O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

EXPECTATIVAS PARA O PLANO SAFRA 2019/2020

POR CONTA da atividade econômica mais fraca do que o esperado, as projeções para o crescimento econômico brasileiro têm sido sistematicamente revistas para baixo. De acordo com o Banco Central (BCB), as previsões eram de 2% em 2019. Porém, o desempenho no primeiro trimestre já direcionou as projeções para menos de 2%. Alguns analistas apontam para um ano perdido em termos de crescimento e sinalizam uma potencial retomada mais robusta apenas para 2020. A atenção está voltada para a aprovação da reforma da previdência, essencial para traçar uma trajetória mais favorável das contas públicas. A dimensão da economia com a implementação dessa proposta de reforma dependerá, em última instância, do grau de desidratação que ela sofrerá ao longo do seu processo de tramitação no Congresso.

É importante notar que o processo de redução do grau de endividamento das famílias, que abriria espaço para um novo endividamento e um maior consumo, ainda não se encerrou. Enquanto esse ajuste não se processar inteiramente, será mais difícil a economia voltar a exibir maior dinamismo.

Um efeito esperado da redução da atividade econômica é o aumento da ociosidade da infraestrutura disponível. No entanto, no que se refere aos terminais portuários para descarga de combustíveis, no Brasil, não foi isso que aconteceu nos últimos anos, ou seja, os terminais estiveram mais ocupados. Por outro lado, houve contração, adiamento e cancelamento de investimentos. Como resultado, a utilização da capacidade de recebimento de combustíveis importados está em vias de saturação. Uma estimativa aponta que a demanda por óleo diesel poderá ultrapassar a capacidade de oferta em 2026 considerando um cenário mediano de crescimento. Uma forma de evitar uma crise de abastecimento seria por meio de investimentos em infraestrutura portuária com foco na importação de óleo diesel. E, ao mesmo tempo, é necessário incentivar a produção de biodiesel.

Em 2018, a agroindústria brasileira respondeu por 34,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro. Apesar da importância desse setor, não havia um indicador que acompanhasse a evolução da agroindústria de forma periódica e que permitisse a comparação do seu desempenho aos resultados dos demais segmentos da indústria nacional. Visando preencher essa lacuna e fornecer à sociedade informações sobre esse elo fundamental do agronegócio brasileiro, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vagas (FGV Agro) lançou o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro). Esse novo indicador, que será publicado mensalmente, permitirá comparar o desempenho da agroindústria brasileira e dos seus segmentos mais importantes ao do restante da indústria nacional. Para projetar o desempenho da produção agroindustrial em 2019, o Índice considera os movimentos de três variáveis principais: o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br); o Índice de Confiança da Indústria de Transformação da Fundação Getulio Vargas (ICI-FGV); e a taxa de câmbio (R$/US$).

Quando se olha para o agronegócio e os seus setores correlatos, fica evidente que o seu momento econômico é muito diferente do quadro geral do País. Prova disso foram os corredores cheios na primeira edição da ANUFOOD Brazil, Feira Internacional Exclusiva para o Setor de Alimentos e Bebidas, que trouxe para o País um modelo que é referência em eventos para a indústria de alimentos em todo o mundo. O evento, que aconteceu no último mês de março, reuniu 7.395 visitantes e duzentas marcas expositoras de vinte países. Entre os compradores presentes, haviam representantes

de grandes redes, como Grupo Casino, Carrefour, Walmart e Grupo St. Marché, e redes regionais de todos os estados brasileiros. O evento atendeu compradores buscando bons negócios tanto para o mercado interno, quanto para exportações.

Mesmo sendo o Brasil um grande país consumidor de chocolate, a indústria nacional precisa importar a principal matéria-prima do produto, o cacau. Somos o sétimo produtor mundial do fruto, atrás de Costa do Marfim, Gana, Indonésia, Equador, Camarões e Nigéria. No agro brasileiro, grande plataforma fornecedora e exportadora de produtos, essa situação representa uma das poucas exceções. Nos últimos trinta anos, afligida pela vassoura-de-bruxa, a produção anual brasileira saiu de um patamar de produção de 450 mil toneladas para um de cerca de 150 mil. Essa situação começa a ser revertida depois da reunião anual da World Cocoa Foundation (WCF – Fundação Mundial do Cacau em tradução livre), realizada no Brasil, com a presença de representantes de 80% do mercado de cacau no mundo.

Em relação ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2019/2020, que se encerra em junho próximo, a negociação entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Ministério da Economia e o BCB é tensa. Com inflação baixa e permanência da taxa básica de juros (Selic) a 6,5% ao ano, o mercado, naturalmente, pressiona pela redução da taxa de juros livres no crédito rural. Há uma transição em curso. O Governo pressiona para fazer cortes aos subsídios para a equalização das taxas de juros inferiores à Selic.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), que reúne os secretários estaduais da Fazenda, votou pela prorrogação do Convênio ICMS nº 100/97 por mais um ano. Com essa decisão, a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre insumos agropecuários valerá até 30 de abril de 2020. Isso traz um alívio pelo menos temporário para a indústria produtora e os produtores consumidores de insumos. Mas, já existem incessantes ataques para que esse adiamento não venha a ocorrer novamente. O risco é concreto. Tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI nº 5.553) contra o Convênio, enquanto a situação fiscal de alguns estados é de calamidade financeira.

Na entrevista do mês, tem-se a presença de Sebastião Barbosa, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que elabora o seu sétimo Plano Diretor, com cronograma para ficar pronto no segundo semestre. O desafio consiste em estabelecer as diretrizes e os objetivos estratégicos do programa de pesquisa para a próxima década. Esse processo exige criatividade, parceria, cooperação e financiamento para se aproximar do setor produtivo. ■

LEIA A *AGROANALYSIS* NA INTERNET E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

TWITTER: @AGROANALYSIS
INSTAGRAM: /FGV.AGROANALYSIS
FACEBOOK: /FGV.AGROANALYSIS
WWW.AGROANALYSIS.COM.BR

